

Polícia vai agir com rigor contra os marginais

O entrevistado da semana é o delegado Regional de Campo Largo, Aparecido Rodrigues. Há 40 dias na cidade, o delegado Aparecido, considerado um dos mais competentes policiais da sua categoria, no Estado, vem agindo com rigor, contra os marginais. Ele garante que não vai sossegar enquanto os bandidos que, na maioria das vezes vêm de Curitiba, não estiverem longe Campo Largo. Ex-policia militar, o delegado Aparecido prega o trabalho conjunto das polícia Civil e Militar, para que a população tenha mais segurança e para que os bandidos acabem atrás das grades. A instalação de guaritas, nas entradas e saídas da cidade, segundo o delegado, é uma questão que pode ser estudada pelo Poder Público, mas adverte que em Campo Largo esta solução poderia ficar muito cara, uma vez que a cidade possui nada menos que 14 entradas e saídas. A recente fuga de presos da delegacia, segundo o delegado, está sendo investigada com profundidade e, se ficar comprovada a culpa de algum funcionário, este será responsabilizado na forma da lei. É a seguinte a íntegra da entrevista:

FOLHA — Há quadrelhas agindo em Campo Largo hoje?

DR. APARECIDO — Eu diria que em furto qualificado sim, porque o ladrão que pratica o furto qualificado ele se organiza para isso. É o arrombador que nós chamamos, o indivíduo que pratica o furto, com uma certa técnica, com certo know how criminoso, mais ou menos característico e aqui em Campo Largo tem havido esse tipo de crime. O indivíduo vem de fora com veículos inclusive, e arromba as principais residências da cidade levando um grande valor de objetos. Houve furto aqui de 30, 35 milhões de cruzeiros, durante esse tempo que estou aqui. Isso demonstra que são indivíduos com uma qualificação um pouco diferente do ladrão normal, o ladrão corriqueiro que pode praticar o furto qualificado, mas sem um aprendizado, sem uma preparação para isso. Então Campo Largo sofre com isso, com o que eu já observei. Crimes organizados, não aquelas quadrilhas organizadas, mas um indivíduo ladrão que se organiza para praticar o seu ato criminoso, ele sai de Curitiba e vem furto aqui e você investiga, e acaba não chegando a autoria, e lá em Curitiba ele vive como um cidadão normal. Você como chefe, você sabe que isso existe, nós sofremos essas consequências também em Campo Largo que fica muito perto de Curitiba e leve-se em consideração que Campo Largo é uma cidade de empresários, pessoas de bem, com grande poder aquisitivo, com residências ricas, e isso atrai o marginal.

FOLHA — Como está a questão da Segurança Pública no Município?

DR. APARECIDO — A segurança em Campo Largo não foge a regra geral do Paraná. O Estado do Paraná como um todo, sofre alguns problemas de Segurança Pública, porque há uma política governamental de redução efetiva de despesas, embora o governador tenha destinado verbas boas para as duas polícias Civil e Militar, o delegado regional não pode exigir que o seu município tenha prioridades e aí se inclui Campo Largo. Temos alguns problemas, algumas deficiências, e nós como autoridades que somos, não podemos negar e esconder esses fatos. Nós temos sofrido aqui em Campo Largo, a falta de policiais, a falta de boas viaturas e a falta de equipamentos de um modo geral. Campo Largo conta com alguns funcionários da Polícia Civil, com boa vontade, com disposição, mas carentes de meios próprios, meios técnicos, meios que um policial deve ter para desempenhar bem sua função.

FOLHA — Campo Largo é um município violento?

DR. APARECIDO — Eu diria para você que eu até me surpreendi com Campo Largo, eu vi que já fui delegado em várias cidades e sempre fui para cidades tidas como problemas para a Polícia Civil. Eu me surpreendi com Campo Largo quando me disseram que eu viria para uma cidade melhor do que a que eu estava, fiquei satisfeito, eu cheguei aqui, não sei se é uma fase, um momento, o que está acontecendo em Campo Largo. Na verdade é o seguinte, em 40 dias que estou aqui, eu já prendi 14 pessoas, em flagrante, ou em cumprimento de mandado de prisão, isto é um índice muito alto para qualquer cidade.

FOLHA — Como é que o senhor pretende trabalhar para solucionar ou minimizar esse situação?

DR. APARECIDO — Pretendo não, eu já estou fazendo, é prendendo indivíduos, por exemplo, você acabou de ver eu dar uma informação para o reporter José Domingos, que eu prendi em flagrante ontem dois indivíduos que vieram fazer furto em Campo Largo, são de Curitiba. Então qual é o exemplo que eu tenho que dar para os indivíduos, é prendê-los.

"Os ladrões, em geral, vem de Curitiba para praticar crimes aqui".

Combater o crime significa punição ao marginal, e foi isso que nós determinamos no nosso início de atividade aqui e em todos os lugares que nós fomos foi assim. O melhor meio de se combater o crime é fazer aquilo que o marginal não quer, ser preso. Prendê-lo sempre. Nós em 40 dias prendemos 14 indivíduos. Venha ele de onde vier, podendo pegá-los, nós pegamos e autuamos em flagrante.

FOLHA — Existe uma nova modalidade de trabalho policial como no interior de São Paulo, de criar barreiras permanentes nas entradas da cidade. O senhor acha que essa solução pode servir para Campo Largo?

DR. APARECIDO — Pode, e isso poderia ser estudado e viabilizado, só que isso foge da competência do delegado da polícia, isso é uma coisa mais de política estadual, secretaria e de governo.

FOLHA — O senhor como policial, poderia sugerir isso, o senhor acha viável diminuir o crime através de uma medida desse estilo?

DR. APARECIDO — Eu poderia dizer para você o seguinte, naquilo que me compete, naquilo que me é permitido como delegado de polícia, como delegado regional de polícia, nas reuniões que o departamento de polícia faz pelo menos uma vez por mês, e ouve os delegados e outros policiais experientes, eu posso até sugerir essa hipótese. A gente leva tanta coisa nessas reuniões, se houver oportunidade para que a gente fale e exponha uma ideia dessas, eu com certeza vou colocar e tenho certeza de ser acatado, será estudado isso daí. Mas como eu disse, eu levaria como delegado regional isso talvez a modo divisional, que levaria ao diretor, o diretor ao secretário e o secretário ao governador e seria estudado, planejado para se colocar isso porque tudo isso depende de uma série de estudos, e inclusive de acréscimos de despesas que você sabe disso. Para montar uma barreira tem que criar uma guarita, cirar um portão ou coisa parecida, tem que colocar um policial fixo lá, ou dois ou três, enfim, precisa de um estudo complexo. Nem sempre, por exemplo, nessa cidade de Campo Largo eu não sei se se funcionaria, porque essa cidade tem várias entradas e várias saídas, quando se fala em entrada de cidade a gente lembra da BR-277, mas a BR-277 não é a entrada principal, são várias as entradas aqui e várias as saídas, os furtos de veículos que tem acontecido aqui são comunicados imediatamente à polícia, nós temos saída de imediato, e nunca encontramos, porque as saídas são diversas, pelos menos 14 entradas e saídas nessa cidade.

FOLHA — Por falar em educação, nós estamos no início de um novo ano letivo. O estudante de Campo Largo, as mães, os pais, podem ficar tranquilos quanto a segurança?

DR. APARECIDO — Se depender do delegado sim, porque eu sou um cara batador, lutador, você já me conhece há 15 anos, você sabe que eu sou um profissional correto, não tenho hora para trabalhar, eu tenho um dever a cumprir, se puder cumprir esse dever em 8 horas de trabalho, muito bem, se não vou trabalhar 10, 12, 14, 20 horas e vou cumprir o meu dever. Então, eu não falo em quanto tempo vou trabalhar, falo em dever a ser cumprido, a minha parte eu sempre cumprio, e muito bem. Eu posso ter deficiências que eu não me apercebo delas, que todo ser humano tem seus pontos fracos, se eu me aperceber, eu corrijo eles. Agora a Segurança Pública por si só no Brasil, ela é problemática, porque quando você vem falar comigo, você já imagina que o delegado é o chefe de Segurança Pública no Município, e no nosso caso, aqui

em Campo Largo, não só do Município, mas sim da regional, só que a Segurança Pública se divide em duas partes: Polícia Civil, onde o chefe de polícia é o delegado e conta com o menor efetivo possível. Existe uma Polícia Militar com grande efetivo e o delegado não dispõe desse efetivo. Então é um comando paralelo onde determina outras ações. Eu acredito que deveria a comunidade de Campo Largo questionar o comandante da Polícia Militar para ver que tipo de policiamento ele vai oferecer, porque isso chama-se policiamento preventivo, e policiamento preventivo na minha opinião, é o policiamento mais importante que existe, então a função do policial militar bem executada, é a melhor função policial que existe.

FOLHA — Existe intercâmbio entre a Polícia Militar e a Civil?

DR. APARECIDO — Existe, só que quando existe esse comando, não existe prioridades no atendimento do meu pedido, há a vontade do comando, que às vezes não coincide com o do delegado. Eu aqui sei dos crimes que estão acontecendo, eu sei dos fatos que mais preocupa a sociedade, mais nem sempre sou atendido quando eu peço um reforço policial por parte da Polícia Militar e que tem outros objetivos e você sabe que a polícia Militar tem uma hierarquia muito rígida eu fui Militar e posso falar de cadeia isso aí. Eles têm que seguir rigorosamente aquilo que é determinado, não podem nem sempre eles podem atender o que o delegado pede, o delegado nunca determina, pede. Se houver um entrosamento perfeito a coisa vai muito bem, eu fui policial militar, eu não vejo diferenciação na segurança pública fardado ou não fardado.

FOLHA — Como está a situação da segurança pública em Curitiba?

DR. APARECIDO — Curitiba é uma cidade com uma situação muito preocupante, há um outro fato que tem me



Aparecido Rodrigues, delegado Regional de Polícia

que a marginalidade resulta de dois fatores principais: a falta de educação do povo e a falta de alimentação, meios de sobrevivência. Se o País que é rico, nosso país é o país mais rico do mundo, tem meios naturais, se souber usar bem essa sua riqueza, nós teremos diminuído em 50% essa criminalidade. Nós teríamos nesse país se bem usada a educação, e a alimentação destinada a seu povo aqui, uma melhor distribuição de renda. Os crimes de furto simples ou qualificado, e também os crimes de roubos diminuiriam em 80 a 90%, e os crimes de homicídios violentos, cairia também porque o indivíduo que tem objetivo na vida ele não pensa em crime, é educado para não cometer crimes, então, o problema da segurança pública não é fazer guarita, o problema da segurança pública é tratar o povo, é dar condições para ele.

FOLHA — Por falar em educação, nós estamos no início de um novo ano letivo.

em Campo Largo, não só do Município, mas sim da regional, só que a Segurança Pública se divide em duas partes: Polícia Civil, onde o chefe de polícia é o delegado e conta com o menor efetivo possível. Existe uma Polícia Militar com grande efetivo e o delegado não dispõe desse efetivo. Então é um comando paralelo onde determina outras ações. Eu acredito que deveria a comunidade de Campo Largo questionar o comandante da Polícia Militar para ver que tipo de policiamento ele vai oferecer, porque isso chama-se policiamento preventivo, e policiamento preventivo na minha opinião, é o policiamento mais importante que existe, então a função do policial militar bem executada, é a melhor função policial que existe.

FOLHA — Existe intercâmbio entre a Polícia Militar e a Civil?

DR. APARECIDO — Existe, só que quando existe esse comando, não existe prioridades no atendimento do meu pedido, há a vontade do comando, que às vezes não coincide com o do delegado. Eu aqui sei dos crimes que estão acontecendo, eu sei dos fatos que mais preocupa a sociedade, mais nem sempre sou atendido quando eu peço um reforço policial por parte da Polícia Militar e que tem outros objetivos e você sabe que a polícia Militar tem uma hierarquia muito rígida eu fui Militar e posso falar de cadeia isso aí. Eles têm que seguir rigorosamente aquilo que é determinado, não podem nem sempre eles podem atender o que o delegado pede, o delegado nunca determina, pede. Se houver um entrosamento perfeito a coisa vai muito bem, eu fui policial militar, eu não vejo diferenciação na segurança pública fardado ou não fardado.

FOLHA — Como está a situação da segurança pública em Curitiba?

DR. APARECIDO — Curitiba é uma cidade com uma situação muito preocupante, há um outro fato que tem me

FOLHA — Como está a situação da segurança pública em Curitiba?

DR. APARECIDO — Curitiba é uma cidade com uma situação muito preocupante, há um outro fato que tem me

FOLHA — Como está a situação da segurança pública em Curitiba?

DR. APARECIDO — Curitiba é uma cidade com uma situação muito preocupante, há um outro fato que tem me

FOLHA — Como está a situação da segurança pública em Curitiba?

DR. APARECIDO — Curitiba é uma cidade com uma situação muito preocupante, há um outro fato que tem me

FOLHA — Como está a situação da segurança pública em Curitiba?

DR. APARECIDO — Curitiba é uma cidade com uma situação muito preocupante, há um outro fato que tem me

em Campo Largo, não só do Município, mas sim da regional, só que a Segurança Pública se divide em duas partes: Polícia Civil, onde o chefe de polícia é o delegado e conta com o menor efetivo possível. Existe uma Polícia Militar com grande efetivo e o delegado não dispõe desse efetivo. Então é um comando paralelo onde determina outras ações. Eu acredito que deveria a comunidade de Campo Largo questionar o comandante da Polícia Militar para ver que tipo de policiamento ele vai oferecer, porque isso chama-se policiamento preventivo, e policiamento preventivo na minha opinião, é o policiamento mais importante que existe, então a função do policial militar bem executada, é a melhor função policial que existe.

FOLHA — Existe intercâmbio entre a Polícia Militar e a Civil?

DR. APARECIDO — Existe, só que quando existe esse comando, não existe prioridades no atendimento do meu pedido, há a vontade do comando, que às vezes não coincide com o do delegado. Eu aqui sei dos crimes que estão acontecendo, eu sei dos fatos que mais preocupa a sociedade, mais nem sempre sou atendido quando eu peço um reforço policial por parte da Polícia Militar e que tem outros objetivos e você sabe que a polícia Militar tem uma hierarquia muito rígida eu fui Militar e posso falar de cadeia isso aí. Eles têm que seguir rigorosamente aquilo que é determinado, não podem nem sempre eles podem atender o que o delegado pede, o delegado nunca determina, pede. Se houver um entrosamento perfeito a coisa vai muito bem, eu fui policial militar, eu não vejo diferenciação na segurança pública fardado ou não fardado.

FOLHA — Como está a situação da segurança pública em Curitiba?

DR. APARECIDO — Curitiba é uma cidade com uma situação muito preocupante, há um outro fato que tem me

FOLHA — Como está a situação da segurança pública em Curitiba?

DR. APARECIDO — Curitiba é uma cidade com uma situação muito preocupante, há um outro fato que tem me

FOLHA — Como está a situação da segurança pública em Curitiba?

DR. APARECIDO — Curitiba é uma cidade com uma situação muito preocupante, há um outro fato que tem me

FOLHA — Como está a situação da segurança pública em Curitiba?

DR. APARECIDO — Curitiba é uma cidade com uma situação muito preocupante, há um outro fato que tem me

FOLHA — Como está a situação da segurança pública em Curitiba?

DR. APARECIDO — Curitiba é uma cidade com uma situação muito preocupante, há um outro fato que tem me

FOLHA — Como está a situação da segurança pública em Curitiba?

DR. APARECIDO — Curitiba é uma cidade com uma situação muito preocupante, há um outro fato que tem me

FOLHA — Como está a situação da segurança pública em Curitiba?

DR. APARECIDO — Curitiba é uma cidade com uma situação muito preocupante, há um outro fato que tem me

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Arroz parbolizado tipo 2 — 1kg	7.970	8.800	7.400
Açúcar (Diana) 1kg	8.950	8.700	8.750
Bombom pacote	5.790	5.800	4.860
Batata 1kg	3.580	2.800	3.600
Bolacha água e sal (Todeschini) 500gr	17.095	15.800	17.400
Café (Alvorada) 500gr	28.200	25.700	28.270
Cebola 1kg	8.100	6.000	8.200
Feijão tipo 2 — 1kg	6.775	7.900	7.100
Farinha de mandioca (Pindaçu) 1kg	8.515	8.500	8.500
Farinha de trigo especial 1kg	7.595	7.650	7.590
Leite (Ninho) 400gr	29.990	—	29.900
Margarina (Primo) 500gr	—	9.800	14.840
Massa de tomate (Elefante) 140gr	14.690	6.290	7.990
Macarrão com ovos (Todeschini) 500gr	11.880	12.800	14.780
Óleo de soja 900ml	10.990	10.500	10.800
Ovos 1dz	4.095	8.900	10.200
Pasta dental (Kolyons) 50gr	—	6.700	6.170
Papel higiênico (Lord) 40m	2.415	1.900	1.800
Sal (Diana) 1kg	4.225	2.490	1.930
Sabão em pedra (Gualra)	16.350	3.600	3.400
Sabão em pó (Omo) 500gr	2.790	15.900	16.450
Tomate 1kg	—	2.500	5.000

Somados os preços dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, dia 21 (quinta-feira) pela manhã, constatamos custo de Cr\$ 197.230 no Chemin; Cr\$ 207.340 no Druziki; 209.795 no Lembrasul. Comparando-se os custos dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados verificamos aumento de 4,89% no Druziki; 6,13% no Lembrasul; e uma baixa de 2,29% no Chemin. O que resulta numa alta média de 5,51%

Questões urgentes serão debatidas na Câmara

Questões urgentes serão colocadas à apreciação dos vereadores na Câmara Municipal, nas próximas sessões extraordinárias. Por exemplo, a regulamentação da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. Quando o Projeto de Lei nº 001/93 foi votado pela Câmara nos dias 6 e 7 de janeiro, o Legislativo fez a Emenda nº 001, determinando que, com a extinção da Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo, a nova estrutura administrativa da Secretaria de Educação,

Cultura e Esportes fosse regulamentada por Lei e não através de Decreto do Executivo. Em função dessa Emenda, até hoje, 22 dias após, a situação administrativa continua indefinida e caótica, principalmente na área cultural, cuja secretaria foi extinta. Essa definição certamente ainda levará alguns dias, pois a próxima semana já começa com um feriado municipal — dia 2 de fevereiro, terça-feira. Alguns vereadores estarão viajando no feriado prolongado

sendo implantados pelo governo do Estado e que terão grande incremento no Governo Itamar, pois a retomada do desenvolvimento econômico, o aumento do número de empregos e a melhoria das condições de vida da população mais pobre passam, necessariamente, pela construção de milhares de novas casas populares.

Vereadores discutem habitação popular e a gerência do CAIC

Outros cargos que poderiam voltar a ser analisados pela Câmara e que não foram aprovados na votação do Projeto de Lei nº 001/93, mas cuja necessidade ficou evidenciada na prática, são o de Diretor Gerente do CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança) e o de Coordenador de Programas Habitacionais. O gerente do CAIC está vinculado a exigências do pró-

prio projeto — em qualquer localidade onde tenha sido construída uma dessas escolas, o município deverá criar o cargo de gerente. Quanto ao Coordenador de Programas Habitacionais, que poderia ter outra denominação com as mesmas funções, nem se discute a sua necessidade, a menos que o município queira ficar fora dos programas habitacionais que estão

sendo implantados pelo governo do Estado e que terão grande incremento no Governo Itamar, pois a retomada do desenvolvimento econômico, o aumento do número de empregos e a melhoria das condições de vida da população mais pobre passam, necessariamente, pela construção de milhares de novas casas populares.

BOLETIM DA CÂMARA

RESUMO

A Câmara está em recessão até o dia 15 de fevereiro. Deverá ser convocada extraordinariamente na próxima semana, para votar projetos de lei do Executivo:

- Abertura de novas vagas no magistério para realização de concurso para professores.
- Regulamentação da estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte.
- Transformação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Serviços Urbanos para atender também a área de desenvolvimento econômico, englobando também a extinta secretaria de Indústria e Comércio;
- Definição sobre os cargos de gerente administrador do CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança) e coordenação de programas habitacionais.

REUNIÃO COM O PREFEITO

Os vereadores participaram na última quarta-feira (27) de reunião com o prefeito Emídio Pianaro Júnior e seus assessores, às 19 horas, na Câmara. Estiveram presentes os vereadores: Darci Andreassa (PDT), presidente, João Maria Zanlorensi (PDT), Carlos Augusto Weber (PTB), Airton de Oliveira (PST), Edison Leuz (PST), Marcos Luiz Vanin (PFL), Lino Hamm (PMDB), Pedro Bararuse (PT), Achilles Munaretto (PMDB) e Fidélcina Augusta Rocha (PMDB). Também participaram o vice-prefeito Darley Antonio Farolin, o advogado da Prefeitura Nelson Schiavon Rachinski e os ex-vereadores Osvaldo Andrade Zotto (Secretário Municipal de Educação) e Sebastião Moreira (assessor da Prefeitura).

VAGAS PARA O MAGISTÉRIO

A Câmara deverá decidir sobre abertura de novas vagas para o magistério municipal, sem as quais a Prefeitura não poderá abrir concurso para os professores. As vagas que existiam no Quadro do Magistério — 500, foram todas preenchidas com o reencadramento após a implantação do Plano de Cargos e Salários. Até o final do ano passado, cerca de 60 professores lecionaram com contrato de prestação de

NOVOS VEREADORES

A partir do dia 15 de janeiro a Câmara empossou um novo vereador: Airton José de Oliveira (PST), 1º suplente da Coligação MOSTRAR, que assumiu a vaga

Prefeitura quer hortas em todas as escolas

A implantação de hortas comunitárias em todas as escolas e creches do Município está sendo estudada pela Prefeitura Municipal. A informação foi prestada pelo secretário da Agricultura, Cesar Roberto Vidal Braga, para quem "é importante a descentralização desse serviço, para que cada comunidade possa produzir o seu próprio alimento, escolhendo o que é melhor, de acordo com as necessidades das crianças".



Cesar Roberto Vidal Braga, secretário da Agricultura

Segundo o secretário, "nós ainda estamos estudando a melhor maneira para solucionar esse problema. O prefeito está preocupado e quer dar o melhor às crianças, permitindo aos professores e diretores das escolas e creches, oportunidade de discutir a questão, através das Secretarias da Educação e da Agricultura. Já existem, em algumas escolas, as hortas comunitárias, nosso trabalho é estender a todas elas, dando maior incentivo e apoio técnico, principalmente".

CEPAG

Outro assunto que vem prendendo a atenção do secretário da Agricultura é a

modernização do Cepag — Centro de Promoção Agropecuária. Segundo o secretário, é interesse do prefeito que o Cepag seja auto-suficiente, que possa cumprir melhor as suas finalidades, de forma independente, beneficiando cada vez mais, os produtores e a população em geral. "Como centro de fomento à produção agrícola, o Cepag vem cumprindo sua função. Nos últimos dias nós nos ocupamos de efetuar um profundo levantamento, daquele órgão, para podermos discutir e planejar o seu futuro, junto com a Assessoria de Planejamento da Prefeitura Municipal e com o prefeito Emídio Pianaro", disse o secretário. Para ele, o órgão será modernizado, recebendo toda a atenção da administração municipal.

Nova tabela de valores para recolhimentos à Previdência

INFRATORES

A Lei Orgânica da Seguridade Social, de acordo com o Decreto 356, Art. 107, prevê multas em valores variáveis de Cr\$ 6.783.561,34 a Cr\$ 678.356.133,06 aos infratores de qualquer um dos dispositivos estabelecidos.

INFRATORES

A Lei Orgânica da Seguridade Social, de acordo com o Decreto 356, Art. 107, prevê multas em valores variáveis de Cr\$ 6.783.561,34 a Cr\$ 678.356.133,06 aos infratores de qualquer um dos dispositivos estabelecidos.

O salário família ficou em Cr\$ 92.256,54 para quem ganha até Cr\$ 3.459.616,29. Salários superiores a esse va-

lor receberão a quantia de 11.532,05 cruzeiros. O auxílio-natalidade teve o valor fixado em Cr\$ 339.178,12, cujo

pagamento é em prestação única e pode ser feito também pelas empresas com mais de dez empregados que são ressarcidas posteriormente pela Previdência.

Informações e esclarecimentos complementares podem ser obtidos pelo telefone 191.

MULTAS A

destaca-se ampliação do atendimento médico, aumento do número de médicos enfermeiras, dentistas, construção de novos postos de saúde e do Hospital Pronto Socorro Municipal, que falta pouco para concluir.

BOLETIM — O que espera da administração Emídio Pianaro Júnior?

AIRTON — Desejo que continue a obra administrativa do Afonso, terminando algumas obras importantes, como o Hospital Municipal e mantenha os bons programas como o transporte escolar, a Guarda Mirim e outros. Há necessidade também de viabilizar novas obras como construção de calçadas na avenida Ademar de Barros, pavimentação de pequeno trecho (uma quadra) entre o Posto Campo Largo e a loja da Polovi, que tem intenso tráfego de veículos, pois serve como marginal à Rodovia. Pavimentar as ruas da Vila São Francisco e outras obras importantes.

BOLETIM — Como foi a administração Afonso Guimarães?

AIRTON — Acho que foi uma boa administração, pois atendeu bem as áreas básicas, principalmente a educação e saúde. No setor educacional montou o maior sistema de transporte escolar do Paraná, levando diariamente mais de 14 mil alunos para as escolas, construindo novas salas de aula, fazendo concursos para professores e mantendo um diálogo permanente com o magistério. Na área de saúde

BOLETIM — Como vê a atuação da Câmara de Vereadores?

AIRTON — Acho que os vereadores são pessoas responsáveis e bem intencionados e que foram eleitos para representarem bem a população. É evidente que cada um tem o seu próprio ponto de vista, que deve ser respeitado. Acho que na votação do primeiro projeto enviado pelo prefeito, houve falta de

Comece as aulas com nota 10

Lojas CENTRAL

uniformes e lista de material completa de todos os estabelecimentos de ensino da cidade

Na compra de seu material escolar você ganha uma pasta e ainda concorre a vários prêmios !!!

LOJAS CENTRAL - RUA XV DE NOVEMBRO, 2298
FONES : 292-1125 292-1413 E FAX : 292-1284

ACERVO HISTÓRICO

MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR